

2021

# IX OXBRIDGE CONFERENCE

ON BRAZILIAN STUDIES

---

October 19, 21, 26, 28, 29  
VIRTUAL



2021

# IX OXBRIDGE CONFERENCE ON BRAZILIAN STUDIES

19, 21, 26, 28 & 29  
OCTOBER 2021

VIRTUAL

A IX Conferência Oxbridge sobre Estudos Brasileiros aconteceu online em 19, 21, 26, 28 e 29 de outubro de 2021.

A **Oxbridge Conference on Brazilian Studies** teve sua estréia em 2012 e vem sendo organizada anualmente pela Sociedade Brasileira da Universidade de Cambridge e pela Sociedade Brasileira da Universidade de Oxford. É um evento multidisciplinar que reúne acadêmicos de ciências naturais, ciências sociais, ciências humanas e artes para discutir tópicos relativos ao Brasil, contando com a participação de um número crescente de pesquisadores do Reino Unido e de outros países.

A Oxbridge 2021 discutiu impactos da pandemia de COVID-19 em cinco painéis temáticos: Saúde e Ciência, Sociedade e Economia, Política e Políticas, Meio Ambiente, e Educação. Cada painel temático incluiu a apresentação de três palestrantes principais, seguido por apresentações de pesquisadores e estudantes. Esta publicação inclui a programação do evento e alguns dos trabalhos apresentados pelos pesquisadores. Tradução simultânea foi feita pela equipe da *Across Iris Griffiths & Associates*.

A Oxbridge 2021 teve apoio do *Brazilian Studies Programme* (Oxford) e patrocínio da *Lemann Foundation*.

# IX OXBRIDGE CONFERENCE ON BRAZILIAN STUDIES

19, 21, 26, 28 & 29  
OCTOBER 2021

VIRTUAL



Cambridge University  
Brazilian Society



The IX Oxbridge Conference on Brazilian Studies took place online on 19th, 21st, 26th, 28th and 29th October, 2021.

The **Oxbridge Conference on Brazilian Studies** had its successful debut in 2012, and has been organised every year by the Cambridge University Brazilian Society and the Oxford University Brazilian Society. It is a multi-disciplinary event that brings together scholars from natural sciences, social sciences, humanities and arts to discuss topics related to Brazil, including participation from an increasing number of researchers from the UK and beyond.

The Oxbridge 2021 discussed the impacts of the COVID-19 pandemic in five thematic panels: Health & Science, Society and Economy, Politics and Policies, Environment, and Education. Each thematic panel included three lectures by keynote speakers followed by researchers and students work presentations. This publication includes the event's programme and some of the Abstracts from research that was presented during the event. Simultaneous translations were by Across Iris Griffiths & Associates.

The Oxbridge 2021 was supported by the Brazilian Studies Programme (Oxford) and sponsored by the Lemann Foundation.



Publication **September 2022**

Editors **Camila Horbatiuk Dutra** and **Filomena Russo**  
Conference Logo **Cintia Kiyomi Shiratori**

## Euler Sandeville Jr. & Bruna Feliciano Palma

*Distribuição e desigualdade espacial das mortes por COVID-19 em São Paulo, Brasil*

*Spatial distribution and inequalities of COVID-19 deaths in 2020 in São Paulo city, Brazil*

Prof. Dr. Euler Sandeville Junior<sup>1</sup>

Bruna Feliciano Palma<sup>2</sup>

Nesta pesquisa, foram acompanhados os casos e óbitos por COVID-19 no Brasil, especialmente na cidade de São Paulo. A relação entre a pandemia e os problemas urbanos foi trazida assim que os primeiros casos foram registrados no país, considerando que condições de habitação precárias poderiam tornar os efeitos da pandemia muito mais severos nos países subdesenvolvidos. Anteriormente, diversos estudos demonstraram que problemas sociais e problemas de saúde se correlacionam, e que fatores como renda, educação e moradia podem contribuir com a probabilidade de uma pessoa adoecer.

No primeiro momento da pandemia no Brasil, foi demonstrado que a soroprevalência do SARS-CoV-2 no país era maior em territórios socialmente vulneráveis, principalmente em territórios ocupados majoritariamente pela população negra. Outros estudos apontaram a necessidade de políticas públicas localizadas, que considerassem as desigualdades existentes no espaço urbano. Por exemplo, uma correlação foi encontrada entre os maiores números de casos de COVID-19 e o uso de transporte público, onde o distanciamento social é pouco provável.

A partir disso, nós analisamos a evolução e a extensão da pandemia em São Paulo, considerando as desigualdades territoriais dentro da cidade. Primeiramente, foram monitorados os casos e óbitos confirmados e suspeitos de COVID-19 a partir de Março de 2020, quando o primeiro caso foi registrado no Brasil, ao final de Agosto de 2020, quando houve uma diminuição da primeira onda, em 10 distritos da zona noroeste da cidade, tendo como marcadores sociais as diferenças na idade e na escolaridade da população afetada.

A zona noroeste do município foi utilizada como exemplo de um território socialmente diverso que inclui distritos com população de maior renda, como é o caso da Barra Funda e Lapa, e distritos com população de baixa renda, como Brasilândia, Jaraguá e Perus, e que, contudo, mantém relações diárias entre si pelos deslocamentos ao trabalho na região mais próxima do centro. Até outubro de 2020, Brasilândia possuía o maior número de óbitos por COVID-19 na cidade.

Primeiramente, notou-se que em todos os distritos analisados, a maior parte dos óbitos estavam concentrados na faixa etária acima de 75 anos; no entanto, enquanto na Barra Funda e Lapa 70% dos óbitos eram de pessoas acima de 75 anos, no distrito da Sé, apenas 50% dos óbitos se encontravam nessa faixa etária. Nos demais distritos da zona noroeste, óbitos nessa faixa etária representavam apenas 40% do total, os quais estavam distribuídos principalmente na faixa dos 45 a 74 anos. Portanto, enquanto em distritos com maior renda, a faixa etária de maior risco era a de 75 anos ou mais, em distritos de menor renda pessoas mais jovens se enquadravam no grupo de risco.

As diferenças não se restringiam à faixa etária no período analisado. Na metade de Julho de 2020, os números de novos casos e óbitos diminuíram em todos os distritos, permanecendo em níveis mais baixos até Agosto de 2020. No entanto, durante esse período, diferenças entre os distritos ainda podiam ser percebidas - enquanto o distrito da Sé apresentava apenas um caso

novo de COVID-19 em 2 semanas, Brasilândia, distrito da periferia norte da cidade altamente populoso e com expressiva vulnerabilidade social, ainda registrava 60 novos casos durante o mesmo período.

Além disso, ao observar a variação de casos ao longo do tempo, foi possível observar que os distritos periféricos de Brasilândia, Anhanguera, Jaraguá, Pirituba, Perus e Freguesia do Ó apresentavam um padrão similar de variação de casos, ao passo que Cachoeirinha, Lapa e Barra Funda apresentavam um padrão diferente. Quando a flexibilização de medidas de distanciamento social foi aprovada pelo governo local, os padrões na variação de casos e óbitos se tornaram de difícil distinção.

Conforme o monitoramento de novos casos e óbitos continuava, expandimos a análise para outras regiões de São Paulo, observando a propagação de casos na cidade e quais fatores sociais se relacionavam com a maior concentração de mortes em um dado local. O número total de óbitos por COVID-19 em cada distrito ao longo do ano de 2020 e o número de óbitos a cada 100.000 habitantes por distrito foi comparado com indicadores sociais, como o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, anos de estudo e o GeoSES, indicador social para a saúde.

Foi possível distinguir dois momentos distintos da pandemia: entre os meses de Abril e Julho de 2020, os óbitos se concentravam principalmente nas áreas periféricas da cidade; no segundo semestre, os óbitos se dispersaram por toda a cidade, em especial nas regiões central/leste.

De acordo com os resultados, em áreas com maior índice de vulnerabilidade social, um maior número de pessoas mais jovens morreram, portanto, o padrão observado na zona noroeste se repete para o resto da cidade. Além disso, a maior parte dos óbitos era de uma população com menor nível de escolaridade, principalmente de pessoas sem ensino superior, mesmo nas áreas centrais, onde há maior concentração de renda. Posto isso, não é possível simplificar a distribuição de óbitos apenas como uma desigualdade entre centro e periferia; ainda assim, as áreas mais afetadas eram as áreas com um alto índice de vulnerabilidade social e uma maior população de 65 ou mais anos.

Esses resultados podem demonstrar como as políticas públicas poderiam ter sido mais eficientes durante a pandemia e no momento pós-pandemia. De acordo com os resultados, há uma necessidade de políticas urbanas que incluam estratégias espaciais, reconhecendo desigualdades e especificidades dos territórios e regiões da cidade, assim como geração de renda e acesso à educação como elementos da assistência à saúde básica, com enfoque na população idosa, que se apresenta como o maior grupo de risco. Mesmo com a vacinação e a diminuição de casos, estratégias espaciais poderiam ajudar no contingenciamento da pandemia em uma escala intra-urbana, voltando a atenção para as áreas mais afetadas. Reforçamos que a gestão de situações emergenciais generalizadas ainda assim necessitam reconhecer a especificidade urbana e social e distribuição de acesso a recursos.

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo

<sup>2</sup> Graduanda na Universidade de São Paulo

# IX OXBRIDGE CONFERENCE ON BRAZILIAN STUDIES

19, 21, 26, 28 & 29  
OCTOBER 2021

VIRTUAL

Prof. Euler Sandeville Junior<sup>3</sup>

Bruna Feliciano Palma<sup>4</sup>

We intended to follow the evolution of cases and deaths by COVID-19 in Brazil, especially in the city of São Paulo. The relation between COVID-19 and urban issues were brought up as soon as the pandemic began in Brazil, considering that poor living conditions could make the pandemic's effects way harsher in third world countries. Previously, various studies have already shown that health issues and social issues are often correlated, and especially that factors such as wealth, income, level of education and housing can contribute to one's probability of acquiring certain diseases.

In the first months of the pandemic in Brazil, a study found that the seroprevalence of SARS-CoV-2 in Brazil was higher in the most socially vulnerable territories, mainly territories occupied by the black population. Other studies had already pointed to the need for spatially-oriented, localised policies that considered inequalities between territories within the city. For example, a correlation had been found between high numbers of COVID-19 cases and the use of public transportation, where social distancing was highly unlikely.

With this in mind, we analysed the evolution and the extension of the pandemic in São Paulo considering the differences between socially unequal territories within the city. First, we monitored the number of confirmed and suspected cases of COVID-19 and deaths by COVID-19 from early March 2020, when the first COVID-19 case was registered on Brazil, until the end of August 2020, when the number of new cases from the first wave began to decrease, on 10 selected districts from the northwest region, considering differences on the affected population's age and years of study as a social marker.

The northeast region served as an example of a very diverse area which includes high-income districts, such as Barra Funda and Lapa, and low-income districts, such as Brasilândia, Jaraguá and Perus, which are nonetheless related to each other, since people in the poorer areas go into the richer areas for work. Up until October 2020, Brasilândia held the highest death by COVID-19 rates in the city.

First, we found that in all districts, the majority of deaths were concentrated on people over the age of 75; however, while in Barra Funda and Lapa 70% of deaths were of people over 75, in the district of Sé, only 50% of deaths were concentrated on this age group. In other districts of the northeast regions, deaths of this age group represented only 40% of total deaths, those being distributed mainly between the ages of 45 and 74. So while in richer districts the age group of 75+ was at the most risk, in poorer districts younger age groups were at the risk.

Differences were not only restricted to the age group. By the first half of July 2020, numbers of new cases and deaths were reduced in all districts, remaining in lower levels until August 2020. However, even during this period differences between the districts could be observed - while on Sé only one new case of COVID-19 was registered during the period of 2 weeks, Brasilândia, district in northeast's region poorer area and with high social vulnerability, was still hitting the mark of 60 new cases every 2 weeks.

Also, by observing the variation on new cases, it was possible to observe that the districts of Brasilândia, Anhanguera, Jaraguá, Pirituba, Perus and Freguesia do Ó presented similar patterns of new cases and deaths, while Cachoeirinha, Lapa, Barra Funda and Sé presented a different pattern. When the flexibilization of social distancing measures was approved by the local government, patterns in variation of cases and deaths were more difficult to distinguish.

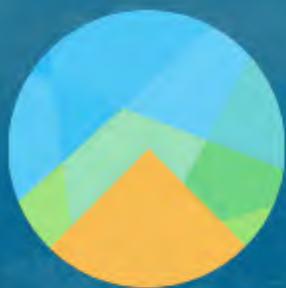
As the monitoring of new cases and deaths continued, we furthered our analysis to other regions of São Paulo, observing the spreading of the disease throughout the city and which social factors can relate to a higher concentration of deaths in one place. We compared the total and relative numbers of deaths by districts with their social indicators such as São Paulo's Social Vulnerability Index, levels of education and GeoSES, which is an Brazilian Social Health Index. It was possible to distinguish two moments of the pandemic: between the months of April and July 2020, deaths were concentrated mostly on the peripheral and poorer regions of the city; by the second half of the year, deaths were dispersed everywhere in the city, mainly over the centre/east regions.

The results showed that in areas with a higher social vulnerability index, a higher number of young people have died by COVID-19, so the pattern observed in the northeast region repeated throughout the whole city. Also, the major part of deaths were related to fewer years of study, overall to people with no higher education, even in the central and, therefore, richer areas. Even though it's not possible to simplify this as a centre-periphery issue, areas with higher social vulnerability index and with a greater number of population in the age group of 65+ have shown to be the most affected.

These results can provide an insight on how public policies could be more efficient during the pandemic and also in a post-pandemic world. What we can learn is that there's a need for urban policies that include spatial strategies, recognizing inequalities and particularities within urban territories, as well as opportunities for income improvement and access to education in their basic health assistance policies, with a special focus on the older population, who seem to be at higher risk. Even with the lowering of cases and the advance of vaccination, spatial strategies could improve the contingency of the pandemic on an intra-urban level by showing which areas were the most affected. We reinforce that the management of generalised emergency situations still needs to recognize urban and social specificity and the distribution of access to resources.

<sup>3</sup> PhD University of São Paulo

<sup>4</sup> Undergraduate at University of São Paulo



2021

# IX OXBRIDGE CONFERENCE ON BRAZILIAN STUDIES

October 19, 21, 26, 28, 29

# THANK YOU!

# MUITO OBRIGADIX!

**ORGANIZED BY**

